

APRESENTAÇÃO

A escolha do tema do presente número da revista E-Lyra, “Poesia, natureza, técnica”, justifica-se tanto por sua atualidade quanto por sua constante e diferenciada inscrição na história do pensamento e da arte no Ocidente – dupla forma de presença que, desde logo, convida ao pensamento mais aprofundado de suas implicações em nossa contemporaneidade.

De fato, as ideias de *natureza* e de *técnica* são de há muito matrizes de indiscutível importância para a prática filosófica e artística, e para a compreensão de suas especificidades, relações e funções. A partir da modernidade essa importância se reafirma e adensa pelo modo como tais questões vão fundamentar procedimentos de correspondência e conflito, de enraizamento e deslocamento espaciais e temporais, associados à emergência da subjetividade como construção simultaneamente estética e política num contexto social multifacetado e conflituoso. Desde o aparentemente simples e ingênuo antagonismo entre natural e cultural, entre campestre e urbano, ressaltado no discurso romântico, o confronto vem se desdobrando de diferentes modos e em/com diferentes sentidos. E se inscreve hoje num movimento de incerteza que, se abala a clara identidade das artes, dos saberes e técnicas, é porque abala a do próprio humano que os justificaria.

Assim, pensar *natureza e técnica* é examinar com atenção a figuração e a problematização de fronteiras entre o interior e o exterior, o subjetivo e o objetivo, o afetivo e o racional, o natural e o artificial e, desse modo, contribuir para questionar definições humanistas e libertárias de individualidade e coletividade. Essa indagação cada vez mais radical conduz hoje à reflexão tensa sobre o inumano e o pós-humano, assim como sobre uma anti-natureza, o que implica agenciar produtivamente o orgânico e o inorgânico, o animal e o vegetal, o corporal e o maquínico.

É intrínseco a esse processo o enfrentamento do caráter conflitante, irresolvido, das relações entre linguagem, afetividade, memória, imaginação, técnica e tecnologia, e dos valores de autonomia, diferença, representatividade e resistência atribuídos, em função dessas relações, de modos antagônicos, mas igualmente idealistas, à arte clássica e à arte moderna. Tal enfrentamento é a principal marca de uma contemporaneidade vital e dramática da poesia considerada enquanto experiência e ecologia da circunstância, de sua própria circunstância.

Reúnem-se aqui, na análise desse tema complexo, trabalhos apresentados por integrantes do grupo de pesquisa *Lyracompoetics* em simpósio realizado no St Peter's College Oxford, em setembro de 2012 - no âmbito do V Congresso da ABIL (*Association of British and Irish Lusitanists*) - e contribuições de outros pesquisadores dedicados ao estudo da poesia contemporânea brasileira, portuguesa, francesa e argentina. A esse conjunto reflexivo vem juntar-se entrevista com o poeta e filósofo brasileiro Antonio Cícero, que nessas duas faces de sua atividade intelectual muito tem contribuído para o adensamento do pensamento crítico sobre nossa contemporaneidade, atualizando o clássico topos da poesia como experiência da memória e da contemplação, o que lhe permite articular, num dinâmico jogo de confrontos, diferentes imagens e sentidos da natureza e da técnica.

Celia Pedrosa

Ida Alves